

O impacto da cultura “woke” na cultura Pop

 *Gabriel Silva Laranjeira*

2201171@iscap.ipp.pt

<https://orcid.org/0009-0005-9792-879X>

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

P. PORTO
ISCAP

Revista Técnica de
Tendências em
Comunicação
Empresarial

Resumo

É um artigo de pesquisa sobre os efeitos da influência da cultura "woke" na cultura pop. A cultura "woke" teve um grande impacto na cultura pop, influenciando filmes, séries de TV, música, livros, moda e outros meios de entretenimento. Ter uma perspetiva "woke" sobre questões sociais e políticas como o racismo, sexismo, homofobia e desigualdade económica é referido como ser-se "woke". O artigo investiga a etimologia da palavra e a extensão do seu impacto social. A influência da cultura "woke" na cultura pop pode ser vista na crescente variedade de representação, métodos sensíveis, ligação à realidade e sensibilidade relacionada à identidade. Demonstrar como é que esta mudança cultural levou a representações mais precisas e complexas de grupos sub-representados na literatura, televisão e cinema. Exemplos desses grupos incluem mulheres, a comunidade LGBTQ+ e pessoas de outras etnias.

Palavras-chave: Cultura, woke, Pop, diversidade, representação, social

Abstract

A research paper on the effects of social justice warriors on our society discusses the influence of the "woke" culture on pop culture. The "woke" culture has had a big impact on pop culture, influencing films, TV series, music, books, fashion, and other entertainment mediums. Having a "woke" perspective on social and political issues like racism, sexism, homophobia, and economic inequality is referred to as being "woke." The paper investigates the word's etymology and the extent of its social impact. The "woke" culture's influence on pop culture can be seen in the increased variety of representation, sensitive methods, devotion to reality, and identity-related sensitivity. To demonstrate how this cultural shift has led to more accurate and complex representations of underrepresented groups in literature, television, and film. Examples of these groups include women, the LGBTQ+ community, and people of color.

Keywords: Culture, woke, pop, diversity, representation, social

O impacto da cultura “woke” na cultura Pop

A cultura “woke” na cultura pop é a nova maneira da sociedade se ver ao espelho

Atualmente, em que o politicamente correto é algo constante nas nossas vidas, seja por razões pessoais ou razões profissionais, a pergunta que se faz é a seguinte: Será a cultura woke um fator decisivo na cultura pop?

Com as redes sociais e este novo conceito da cultura “woke”, muitas obras de ficção como filmes, séries e livros sofrem alterações devido à pressão da opinião pública sobre certos aspectos de determinada obra. Este debate entre a opinião do autor do conteúdo publicado e da opinião do público que consome, têm gerado um impacto enorme na cultura pop.

Não é surpresa que seja um debate complicado, pois a nossa cultura é feita de atos rebeldes que desafiam o status quo. Mas qual o impacto deste novo conceito “woke” na cultura pop?

A cultura woke teve um impacto significativo na cultura pop, afetando produções de filmes, séries televisivas, música, literatura, moda e outras formas de entretenimento. "Cultura woke" refere-se a estar consciente de questões sociais e políticas, como racismo, sexismo, homofobia e desigualdade económica. A partir dessa consciencialização, surgiram movimentos e ações para combater esses problemas e procurar justiça social.

A cultura pop sempre foi uma forma de refletir e representar a sociedade em que vivemos, por isso é natural que a cultura "woke" tenha afetado as produções culturais de várias maneiras.

O que é a cultura “woke”?

A cultura “woke” nasceu dos grupos de “social justice warriors” que tentam trazer mudança para a sociedade através da luta contra conceitos pré-estabelecidos na sociedade como a raça, género, religião, ambientalismo.... Este conceito de “woke” foi uma reação à desigualdade de género, questões raciais e questões sobre a orientação sexual na sociedade, e é feito para que as pessoas vejam que estes conceitos pré-estabelecidos como normais sejam discutidos e questionados. (Pratama, M. A., Susanto, A. F., Septianita, H., & Tedjabuwana, R. (2023) pag 2).

Qual a origem da palavra “woke”? Este termo vem do de um neologismo francês “wokisme”, que significa despertar ou acordar (Laval, C. (2022) (parágrafo 12). Esta palavra tornou-se de tal forma poderosa, que está a ser usada na retorica política extremista, assim como outros termos tais como islamo-esquerdismo.

Este novo conceito é utilizado para corrigir comportamentos na sociedade, que na visão das pessoas “woke” está errado, muitas vezes estas comunidades, devido à grande pressão feita nas redes sociais, conseguem promover ou acabar com as carreiras de pessoas que são de grande importância para a sociedade em geral. Atores de renome foram substituídos, outras formas de arte foram alteradas devido à pressão da sociedade que absorveu a ideologia “woke” de lutar contra as injustiças sociais.

Quais os impactos na cultura pop?

- Maior diversidade de representação;
- Abordagens mais sensíveis;
- Maior compromisso com a realidade;
- Maior sensibilidade a questões de identidade;
- Maior conexão social e política.

Maior diversidade de representação

Um dos principais efeitos da cultura "woke" na cultura pop tem sido uma maior diversidade de representações de grupos marginalizados, como mulheres, comunidade LGBTQ+ e pessoas de cor. Estes grupos estão agora a ser retratados de uma forma mais autêntica e multifacetada, e não apenas como personagens secundários ou estereótipos.

Por exemplo, a série "Pose" apresenta personagens transgéneros, gays, negros e latinos. Passa-se num salão de baile de Nova Iorque. A série examina as experiências desses indivíduos, que incluem racismo, homofobia e a luta por aceitação e respeito. Outro exemplo é o filme "Black Panther", que conta com um elenco predominantemente negro e destaca a cultura africana. O filme estabeleceu um padrão para apresentar uma representação poderosa e positiva de personagens negros num grande blockbuster de Hollywood.

Outro exemplo que pode ser visto como um esforço na maior representação de personagens LGBTQ+ é a revelação que o Homem de gelo do "X-Men" é homossexual. Na banda desenhada "All new X-Men", nº 40, a equipa dos X-Men é enviada para o ano de 1963. Numa conversa casual entre o homem de gelo e Jean gray (personagem que consegue ler pensamentos), a sexualidade do homem de gelo é questionada sendo que este assume ser homossexual. Este acontecimento gerou uma divisão política entre os fãs e mesmo quem não era fã teve algo dizer. (CRUZ F. B., do AMARAL, V. C., & SOUSA, M. C. Homossexualidade e a cultura pop (pag 8))

Imagem 1



Nota. BENDIS, Bryan Michael. All New X-Men #40, 2015, Marvel

A rapper e cantora Lizzo é bem conhecida pelas letras que celebram a aceitação do corpo e a autoestima enquanto aborda questões de justiça social e empoderamento feminino. As suas músicas e performances exibem uma ampla gama de expressões artísticas e corpos, desafiando os padrões de beleza aceites na indústria da música.

Imagem 2 – Lizzo performs at the Wells Fargo Center on September 29,2022



Nota. Fonte: JEREMIAH F KANE IV

Há uma maior representação de personagens com deficiência na cultura mainstream, incluindo filmes, programas de TV e outros meios artísticos, foi incentivada pela cultura "woke". Isto significa que as personagens com deficiência estão a ser retratadas de uma forma mais autêntica e variada, refletindo a diversidade de experiências e identidades dentro da comunidade de pessoas com deficiência.

A título de ilustração, o filme "O Escândalo" conta a história verídica de um grupo de mulheres que denunciaram casos de agressão sexual na Fox News. O filme apresenta a personagem Kayla, interpretada por Margot Robbie, que trabalha como funcionária com deficiência. A protagonista é retratada de forma autêntica e sensível, destacando os obstáculos e desafios que as pessoas com deficiência enfrentam no mercado de trabalho.

VIANA, G. S., GUALBERTO, P. V., de MIRANDA, R. N. A., & de ASSIS, I. P. (pag 2)

Abordagens mais sensíveis

A "cultura woke" incentivou a cultura pop a abordar questões sociais e políticas de forma mais sensível e consciente, evitando estereótipos e preconceitos. Isso tem levado a produções culturais mais responsáveis que procuram abordar os temas de forma mais aprofundada e crítica.

Por exemplo, a série "Dear White People" explora o racismo e outras questões enfrentadas por estudantes negros numa universidade para as elites da sociedade nos EUA. A série aborda estas questões de uma forma sincera, mas também com um sentido de humor irónico e que faz a audiência pensar na questão

Esta série da Netflix, lida com temas raciais delicados tais como "black face", com um humor satírico, pois na série alguns alunos caucasianos organizam uma festa com o tema "Dear black people" utilizando a liberdade de expressão como desculpa para fazerem "black face" nessa mesma festa (BaVaro, V. (2018) (pag 24)). A série utiliza

este tipo de cenário para abordar de forma sensível um tema difícil de se discutir em praça pública.

Outro exemplo é o livro "The Hate You Show", de Angie Thomas, que conta a história de Starr, uma adolescente negra que testemunha o assassinato de sua melhor amiga por um polícia caucasiano. O livro explora o racismo estrutural, a brutalidade policial e as tensões raciais de forma emocional e impactante.

Maior envolvimento com a realidade:

A cultura "Woke" encorajou a cultura pop a envolver-se mais com a realidade social e política, abordando questões urgentes, incluindo racismo, sexismo, homofobia, transfobia, desigualdade econômica e o aquecimento global. Isso levou a produtos culturais mais comprometidos com a mudança social.

Um exemplo é a música de músicos como Kendrick Lamar, cujas letras abordam questões como racismo, violência por parte da polícia e desigualdade econômicas. Particularmente Kendrick Lamar, conhecido por abordar questões de justiça social na sua música, e o álbum "To Pimp a Butterfly" é considerado um trabalho inovador com um envolvimento social nunca visto. "The main reason as to why the album is a good representation of pop culture for the year stems from its ability to function under two different definitions of popular culture as defined by scholar John Storey; pop culture as 'political,' and pop culture as 'the people's culture.'" Portfolio, M., & Cesaire, S.(parágrafo1)

Estes produtos culturais mais cativantes são cruciais porque ajudam as pessoas a ter consciência das questões sociais e políticas prementes e incentivam a mudança social.

Este conceito novo para a sociedade trouxe à tona discussões que nunca seriam discutidas desta forma, trouxe uma nova perspectiva à arte e à cultura. A cultura pop, como já referido no início deste artigo, é um espelho da nossa sociedade e se há 30 anos a sociedade não se via responsável por estas questões sociais, agora é o exato contrário, portanto estamos no caminho de uma sociedade mais justa e responsável.

Maior sensibilidade nas questões da identidade

A cultura "woke" resultou numa maior consciência sobre questões relacionadas à identidade, como gênero, orientação sexual, raça e etnia. Isto significa que os artistas estão a desenvolver trabalhos que exploram estas questões com mais profundidade e autenticidade, refletindo as experiências e pontos de vista únicos destes grupos.

Por exemplo, a autora Roxane Gay é bem conhecida pelos seus romances que exploram questões de gênero, sexualidade, raça e identidade. No seu livro, "Hunger: A Memoir of (My) Body", ela explora a sua relação com o seu corpo e como a sua experiência como uma mulher negra que sofreu de abusos sexuais e como isso a afetou. Para entender como esta cultura realmente deu coragem para a partilha destas experiências traumáticas, a autora descreve o porquê de ela querer escrever sobre o assunto: "I want to write about fat Black women because Black women are treated poorly, inducing trauma in our lives. Black feminist studies show up in literary research projects, and Fat Studies which focuses, in part, on the traumatic, damaging, and long-lasting effects fat phobia can have been also a popular discourse, and it deserves more attention in literary studies." (Price, C. (2021). The Language of Trauma in Roxane Gay's Hunger: A Memoir of (My) Body.) (pag 7).

Maior conexão social e política

Os artistas estão a envolver-se cada vez mais em ativismo social e político como resultado da cultura "woke". Estão a utilizar o seu trabalho para abordar questões urgentes, incluindo o racismo, o sexismo, a homofobia, a transfobia, a desigualdade económica e as alterações climáticas. Isso inclui não só a criação de obras que abordem essas questões, mas também a participação em movimentos sociais e políticos.

Por exemplo, o coletivo de artistas visuais "For Freedoms" foi criado em 2016 para incentivar o compromisso político e social dos artistas nos Estados Unidos. Eles criam campanhas publicitárias, instalações de arte e outras obras que abordam questões sociais e políticas relevantes e incentivam a participação cívica.

Num outro exemplo, a série da Netflix "When They See Us" examina o racismo estrutural no sistema de justiça americano e o caso dos "Cinco do Central Park", cinco jovens negros acusados injustamente de um crime em 1989.

Este tipo de produções atingiu a humanização destes cinco jovens através do seu desenvolvimento na série, e ainda conseguiu fazer com que as pessoas vissem para lá da cor dos personagens, mas sim pelo seu carácter. (Smolyannikova, Yana (2020))

Conclusão

Para terminar, é bom sublinhar que esta cultura têm o seu lado positivo assim como o seu lado negativo. De um lado da moeda, a cultura "woke" pode ser uma maneira de tornara as pessoas mais conscientes, mas por outro lado pode ser utilizado como uma forma de censura, pois este conceito é um pouco intransigente na discussão de opiniões diferentes do ideal "woke". De futuro, com a evolução da cultura pop, o equilíbrio da cultura "woke" é essencial para que se evite a censura.

De certa forma, a cultura pop é um espelho desta mistura de vivências a que chamamos vida. A cultura evolui, assim como os conceitos que nascem da cultura, a cultura "Woke" é um desses conceitos que eventualmente evoluirá tanto para o bem como para o mal. Neste momento é um conceito novo a ser explorado, portanto ainda há muitos sub-conceitos e ideias que nasceram desta nova era do politicamente correto, o importante é manter o equilíbrio.

Referências

Laval, C. (2022). «Wokismo» ou a guerra cultural à francesa. *Geografares*, (35):

<https://journals.openedition.org/geografares/5412>

CRUZ, F. B., do AMARAL, V. C., & SOUSA, M. C. Homossexualidade e a cultura pop—A representação gay nos quadrinhos retratada pelo jornalismo1.:

<https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2018/resumos/R63-0849-1.pdf>

Portfolio, M., & Cesaire, S. BLM: Critical Review of To Pimp a Butterfly.:

<https://www.compulsiveculture.com/2016/08/24/blm-critical-review-of-to-pimp-a-butterfly/>

Miller, A. I. (2021). Hunger: A Memoir of (My) Body by Roxanne Gay. *Journal of Literary & Cultural Disability Studies*, 15(4), 502-505.:

<https://muse.jhu.edu/pub/105/article/837192/pdf>

VIANA, G. S., GUALBERTO, P. V., de MIRANDA, R. N. A., & de ASSIS, I. P. O bombardeio da autoridade institucional sobre os jornalistas no filme "O Escândalo".:

<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij01/ingrid-pereira-de-assis.pdf>

Smolyannikova, Y. (2020). Engaging Activism on Screen: Black Resistance to Oppression and the Disruption of Master Narratives in USA through Netflix.:

<http://dspace.unive.it/bitstream/handle/10579/16250/837961-1208860.pdf?sequence=2>

Pratama, M. A., Susanto, A. F., Septianita, H., & Tedjabuwana, R. (2023, January). Building Social Justice Character Through X-Reality Technology: A Systematic Literature Review. In 3rd International Conference on Business Law and Local Wisdom in Tourism (ICBLT 2022) (pp. 79-89). Atlantis Press.:

<https://www.atlantis-press.com/proceedings/icblt-22/125984140>